

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

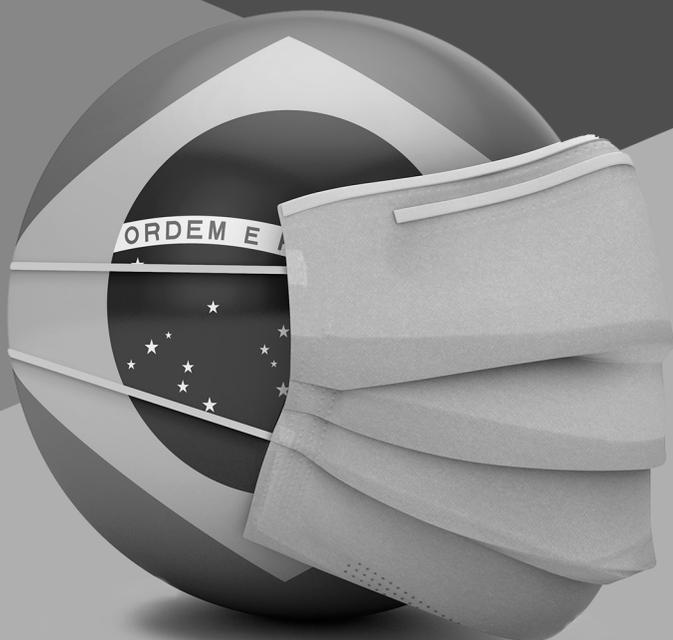


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Problemas e oportunidades da saúde brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /  
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO**

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos  
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues  
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos  
Allana Lima Moreira Rodrigues  
Raiane Silva Mocelai  
Suenne Ramos de Souza Lemos  
Alcineia Ferreira dos Santos  
Ieda Fátima Batista Nogueira  
Taisa Souza Ribeiro  
Marcus Senna Calumby

**DOI 10.22533/at.ed.6892026101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA**

Ediléia Bagatin  
Mercedes Florez-White  
María Isabel Arias-Gomez  
Ana Kaminsky

**DOI 10.22533/at.ed.6892026102**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karolina Silva Leite de Santana  
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza  
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza  
Gabriella Silva Leite de Santana  
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus  
Manoel Nonato Borges Neto  
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho  
Kátia Nogueira Pestana de Freitas  
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira  
Weliton Antonio Bastos de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.6892026103**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018**

Francisca Maria Pereira da Cruz  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Nayara Vanele Ribeiro Pinto  
Dália Rodrigues Lima  
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento  
Hanna Santana Mesquita  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Ivone Manon Martins Costa  
Francinalda Pinheiro Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6892026104**

**CAPÍTULO 5.....52**

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA**

July Grassiely de Oliveira Branco  
Juliana Guimarães e Silva  
Aline Veras Moraes Brilhante  
Francisca Bertília Chaves Costa  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira  
Antonio Dean Barbosa Marques  
Monalisa Silva Fontenele Colares  
José Manuel Peixoto Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.6892026105**

**CAPÍTULO 6.....68**

**AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015**

Samanta das Neves Arruda  
Vanessa Nascimento Possamai  
Dilton Silveira dos Santos  
Marcelo Hubner Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.6892026106**

**CAPÍTULO 7.....82**

**CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ**

Maria Vitalina Alves de Sousa  
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida  
Taynara Viana Paiva  
Domennique Miranda Vasconcelos  
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes  
Juliana Maria de Freitas  
Laryssa Theodora Galeno de Castro  
Cleiciane de Sousa Azevedo  
Marinara de Medeiros Andrade  
Fabiana Melo de Souza  
Liziane Melo Carneiro  
Roberta Lomonte Lemos de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.6892026107**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira	
Diana Caroline Diniz Arraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6892026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias	
Elizianne da Costa Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6892026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo	
Liliana Patricia Ramírez Zuluaga	
Jhony Alejandro Díaz Vallejo	
Juan David Osorio Bermúdez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos	
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
Raiane Silva Mocelai	
Alcineia Ferreira dos Santos	
Ana Paula Barbosa de Brito	
Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis	
Adolpho Dias Chiacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana	
Luana Lopes Bottega	
Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes  
Natália Cristina Alves  
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.68920261013**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO**

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá  
Lucilene Rafael Aguiar  
Romildo Siqueira de Assunção  
Aline Beatriz dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68920261014**

**CAPÍTULO 15..... 146**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM**

Tainan Fabrício da Silva  
Yamile Alves Silva Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.68920261015**

**CAPÍTULO 16..... 154**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Karine Raiane Cabreira de Oliveira  
Oscar Kenji Nihei  
Monica de carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.68920261016**

**CAPÍTULO 17..... 167**

**PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista  
Fabiana Paes Nogueira Timoteo  
Isabel Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.68920261017**

**CAPÍTULO 18..... 179**

**ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tereza Brenda Clementino de Freitas  
Rhaylan Rocha Ramalho  
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes  
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.68920261018**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>187</b>
<b>SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
<b>ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT</b>	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261020</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>212</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>214</b>

# CAPÍTULO 11

## HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 26/07/2020

### **Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos**

Secretaria Municipal de Saúde  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/1527440792231319>

### **Carolina Freitas do Carmo Rodrigues**

Fundação Escola de Saúde Pública  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/0058684222035148>

### **Allana Lima Moreira Rodrigues**

Secretaria Municipal de Saúde  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/5354057238238203>

### **Raiane Silva Mocelai**

Secretaria Municipal de Saúde  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/7124000756999366>

### **Alcineia Ferreira dos Santos**

Secretaria Municipal de Saúde  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/3521403081392566>

### **Ana Paula Barbosa de Brito**

Fundação Escola de Saúde Pública  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/2213764335490351>

### **Cristina Silvana da Silva Vasconcelos**

Secretaria Estadual de Saúde  
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/4499864126053573>

**RESUMO:** Desde o início da epidemia da Aids, o Brasil registrou entre as década de 1980, até junho de 2019, 966.058 casos de HIV/AIDS. Conhecer as características da população se faz primordial à implementação de medidas interventivas adequadas, sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a situação epidemiológica do HIV/AIDS em maiores de 13 anos moradores de Palmas, Tocantins, entre os anos de 2007 e 2017. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de caráter quantitativo, tendo como população do estudo todos os casos de HIV e Aids notificados durante o período analisado e explanação das intervenções realizadas pela Rede de Atenção à Saúde do município para controle do agravo. Palmas possui como uma principais tecnologias de enfrentamento a descentralização do cuidado da Pessoa Vivendo com HIV/AIDS e a prevenção combinada, com destaque para o acesso aos Testes Rápidos de diagnósticos do HIV em todas as unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde. O estudo evidenciou o aumento dos casos de HIV em relação à Aids na população, demonstrando a elevação do diagnóstico precoce do agravo.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV. Aids. IST. Educação Sexual.

HIV / AIDS IN OVER 13 YEARS OLD RESIDENTS OF PALMAS: CUTTING BETWEEN 2007 AND 2017

**ABSTRACT:** Since the beginning of the AIDS epidemic, Brazil registered between the 1980s, until June 2019, 966,058 cases of HIV/AIDS.

Knowing the characteristics of the population is essential to the implementation of appropriate intervention measures, therefore, the objective of this study was to analyze the epidemiological situation of HIV / AIDS in people over 13 years of age living in Palmas, Tocantins, between the years 2007 and 2017. This is an epidemiological, descriptive and retrospective study, with a quantitative character, with the population of the study all cases of HIV and AIDS notified during the analyzed period and explanation of the interventions carried out by the Health Care Network of the city to control the disease. One of the main coping technologies is the decentralization of care for the person living with HIV / AIDS and combined prevention, with emphasis on access to the Rapid Tests for HIV diagnoses in all health units of Primary Health Care. The study evidenced the increase in HIV cases in relation to AIDS in the population, demonstrating the increase in the early diagnosis of the disease.

**KEYWORDS:** HIV. AIDS. STD. Sexual Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, na década de 1980, até junho de 2019, foram registrados no país 966.058 casos de HIV/Aids. Em 2017, ano com taxa de detecção 18,3/100.000 habitantes, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de Aids, sendo 55,6% desses casos provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 7,4% no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e 37,0% no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siscel/Siclom) (BRASIL, 2019).

Antes restrita ao que se considerava grupo de risco, como profissionais do sexo, homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos, no final da década de 90 para os anos 2000 a disseminação da epidemia sofre um processo de feminização, heterossexualização, interiorização e pauperização, acarretando em uma série de problemas sociais e psicológicos, tanto aos portadores do HIV quanto à população em geral (CARVALHO; PAES, 2011).

O HIV pode ser transmitido de forma vertical (de mãe para filho), o que ocorre em cerca de 25% dos nascimentos de filhos de mães HIV positivas sem tratamento. Pela via sanguínea (transfusão de sangue ou derivados, compartilhamento de seringas e/ou agulhas e acidentes de trabalho com profissionais de saúde) há cerca de 10% de risco por contato. E pela via sexual, correspondente em torno de 1% por contato (BRASIL, 2012a).

O advento dos antirretrovirais (ARV) para o tratamento e o avanço do conhecimento nesta área vem proporcionando aumento no tempo de sobrevivência e melhora na qualidade de vida, gerando um impacto considerável na vida dos portadores do HIV, diminuindo o temor sobre a iminência da morte e possibilitando a permanência de relações sociais, de trabalho, de lazer e afetivas na vida, sendo que muitos são os estudos que demonstram a importância desses fatores na vida dos portadores de HIV/Aids (BRASIL, 2015b).

Outra ferramenta, que auxilia o planejamento de ações específicas, é a realização da notificação compulsória, sendo a da aids realizada desde 1986 e a infecção pelo HIV a partir de 2014 (BRASIL, 2014). Na ocorrência destes agravos, a notificação deve ser realizada e informada às autoridades de saúde e sua investigação preenchida em sua totalidade e qualidade. São através destas informações colhidas que a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, através do Grupo Condutor das Doenças Infectocontagiosas, realiza a vigilância epidemiológica do agravo e adequado planejamento do enfrentamento.

A Vigilância em Saúde (VS), configurada como um conjunto de ações específicas que observam a distribuição e surgimento do agravo, através do controle contínuo de dados garantindo o princípio da integralidade (BRASIL, 2010). A vigilância epidemiológica do HIV tem o objetivo de monitorar o comportamento do HIV/Aids e seus fatores condicionantes e determinantes, com a finalidade de recomendar, adotar medidas de prevenção e controle e avaliar o seu impacto.

Apesar do investimento em tecnologias para o enfrentamento, em função do seu caráter pandêmico e de sua transcendência, a infecção pelo HIV e sua manifestação clínica em fase avançada (Aids), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade. Soma-se ao exposto que as pessoas vivendo com o HIV/Aids (PVHA) apresentam demandas específicas de sua condição sorológica, necessitando de acompanhamento permanente nos serviços de saúde, para prevenção do adoecimento e manutenção da saúde (BRASIL, 2017).

Portanto, conhecer as características da população se faz primordial à implementação de medidas interventivas adequadas, seja no âmbito pessoal ou coletivo, já que possuem características psicológicas e fisiológicas distintas (MURAKAMI, 2014). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a situação epidemiológica do HIV/Aids em maiores de 13 anos moradores de Palmas entre os anos de 2007 a 2017.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de caráter quantitativo, tendo como população do estudo todos os casos de HIV e Aids notificados em pessoas residentes em Palmas, estado do Tocantins, diagnosticados e notificados no SINAN, um dos sistemas responsáveis por alimentar o repositório de dados Datasus, durante o período de 2007 a 2017.

O SINAN tem como um dos seus objetivos o registro os dados de agravos de notificação em todo o país, permitindo a análise do perfil de morbidade e, consequente, apoio nas decisões de planejamento em nível municipal. O sistema foi implantado no país entre 1990 a 1993 (IBGE, 2017).

Foi realizado com base nos registros de casos procedentes de Palmas, capital do estado do Tocantins, localizada na região Norte do Brasil, com uma população estimada

de 286 mil pessoas, de acordo com o IBGE (2017). Apesar disso, por ser o maior Serviço de Atenção Especializada (SAE) do Estado, é sabido o cadastro de moradores de outros municípios e estados.

A coleta de dados foi realizada através da busca de casos novos e taxa de incidência com idades superior à 13 anos, diagnosticados com o vírus ou a doença, no período de 2007 a 2017. O intervalo de idade é baseado na existência de ficha de notificação compulsória específica para crianças menores de 13 anos, permitindo a notificação mais precoce dos casos de Aids e a redução do sub-registro desses (BRASIL, 2000). A extração de dados foi realizada por meio da plataforma digital do Ministério da Saúde (Tabnet).

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva simples (frequência e porcentagem) a partir das tabelas fornecidas pelo DataSUS, onde os resultados foram expostos em novas tabelas criadas pelo programa Microsoft Office Excel, versão 2010. Após a análise estatística, os dados foram comparados com a base literária existente sobre o assunto.

### 3 | RESULTADOS

Durante o período analisado, foram notificados 502 casos de HIV e 409 casos de Aids. Observa-se inversão na quantidade de casos a partir do ano de 2014, quando a infecção pelo vírus passou a ser de notificação compulsória. Vale ressaltar que os casos de HIV nos anos anteriores de 2014 são referentes à notificação posterior, conforme gráfico 1 a seguir:

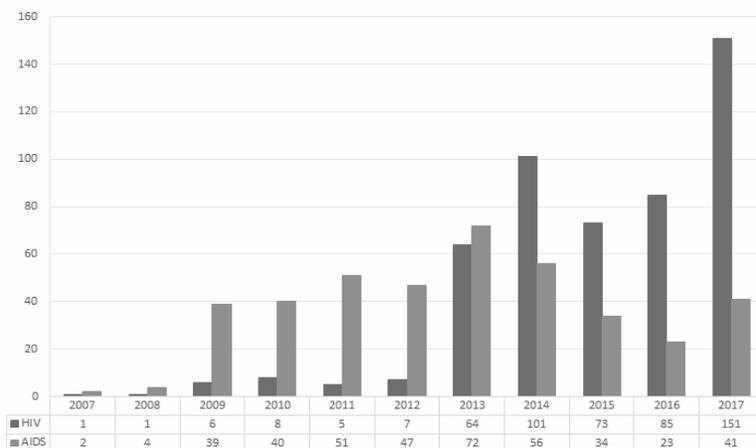


Gráfico 1 - Número de casos de HIV e Aids, por ano de diagnóstico, em residentes de Palmas-TO, 2007 a 2017.

Fonte: Datasus, 2019

A taxa de detecção da infecção de Aids variou de 1,12/100 mil habitantes em 2007 para de 14,65/100 mil habitantes em 2017, com pico em 2013 de 27,92/100 mil habitantes. Já a de HIV foi de 38,05/100 mil habitantes em 2014 (ano de início da obrigatoriedade da notificação compulsória) para 53,96/100 mil habitantes em 2017 (Gráfico 2).

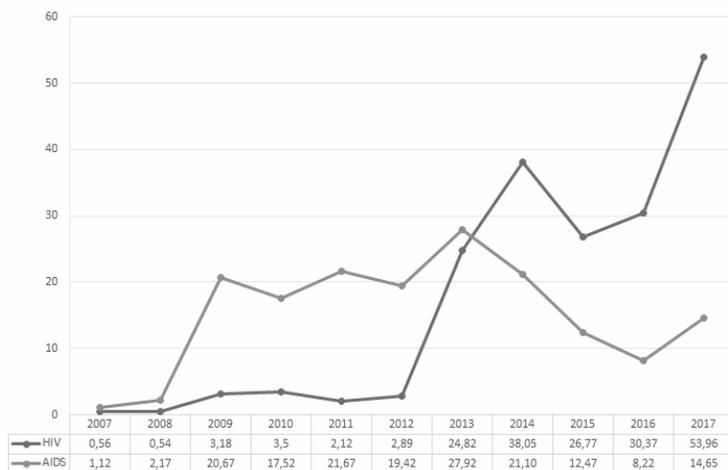


Gráfico 2 - Taxa de detecção de HIV e Aids (por 100.000 habitantes), por ano de diagnóstico, em residentes de Palmas-TO, 2007 a 2017.

Fonte: Datasus, 2019

## 4 | DISCUSSÃO

Segundo as regiões, o Norte, responsável por 19.781 casos e representando 8,0% das infecções no país, apresenta uma média de 3,8 mil casos ao ano, com a razão de sexos em média de 19 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. No estado do Tocantins o número de casos de HIV/Aids notificados passaram de 441 entre 1980-2002 para 133 somente no ano de 2015, totalizando 2360 casos no estado, sendo que entre 2007 e 2017 a taxa de detecção aumentou 142,6% (BRASIL, 2018).

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Área Técnica de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Aids e Hepatites Virais (2016), Palmas teve o primeiro caso notificado de Aids datado de 1993, quando ainda não existia uma equipe especializada para o atendimento. Entre os anos de 1991 e 2015 foram notificados 722 casos entre adultos, sendo 16 casos em gestantes, e 10 em crianças, tendo uma taxa de detecção no ano de 2015 de 12,5/100.000 habitantes e um aumento de 50% na transmissão homossexual entre homens que fazem sexo com homens (PALMAS, 2016).

Quanto aos dados de HIV observados nesta pesquisa, a inclusão da notificação da infecção pelo vírus somente a partir de 2014 (BRASIL, 2014) contribui para que as

informações não retratem a realidade quanto a infecção, pois podem existir casos anteriores que não foram identificados fielmente. Vale ressaltar que é obrigatório notificar todos os casos de aids em adultos e crianças, mesmo que tenham sido comunicados anteriormente com infecção pelo HIV. Assim como, as pessoas com infecção pelo HIV em acompanhamento clínico-laboratorial e diagnosticadas com data anterior à publicação da Portaria nº 1.271/2014 deveriam ser notificadas à medida que comparecerem à rede de serviços de saúde.

A notificação dos agravos de notificação compulsória é obrigatória aos profissionais de saúde e/ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados que atuam na assistência ao paciente (BRASIL, 1975). As notificações permitem caracterizar e monitorar tendências, perfil epidemiológico, riscos e vulnerabilidades na população infectada, com vistas a aprimorar a política pública de enfrentamento da epidemia (BRASIL, 2017), e sua ausência ou preenchimento incompleto ou errôneo impedem um planejamento eficaz e comprometem as ações, aumentando o número de casos (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Entre os anos de 2007 e 2014 a taxa de detecção de Aids cresceu aproximadamente 2000%, sendo que em 2013 chegou a 27,9/100.000 habitantes, superando a taxa apresentada pela Região Norte de 26,1 casos para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2019). A taxa acima da média nacional é reflexo da grande proporção de casos esperados ainda não diagnosticados/notificados, e, conseqüentemente, sem tratamento, porém a mesma vem diminuindo ao longo dos anos chegando a 11,4/100.000 habitantes em 2015, com 33 notificações, devido aos diagnósticos precoces e tratamento adequado.

A crescente na taxa de detecção de HIV observado entre os anos de 2016 e 2017 pode ser justificado pela implantação do Teste Rápido (TR) para diagnóstico do HIV em todas as unidades de Atenção Primária de Saúde (APS) e de urgência e emergência da capital sob livre demanda, intensificação das ações de educação sexual e de saúde e capacitação de profissionais de saúde na temática e para realização da testagem.

No início da epidemia do HIV/Aids os pacientes eram diagnosticados em estágios avançados de imunodeficiência, com poucas e complexas opções terapêuticas e alta morbimortalidade associada à infecção. Atualmente há o predomínio de pacientes estáveis, em uso de esquemas simplificados de tratamento em acompanhamento em Serviços de Atenção Especializados (SAE). O SAE é responsável pela assistência multiprofissional aos pacientes que apresentam alguma das patologias atendidas no serviço, com realização de notificação do agravo e monitoramento dos pacientes em tratamento (Brasil, 2015).

Em Palmas, o SAE está inserido no Núcleo de Assistência (N.A.) Henfil, que também possui Centro de Testagem e Aconselhamento, Unidade Dispensadora de Medicamentos e Assistência Domiciliar Terapêutica. A unidade de saúde ambulatorial, de gestão municipal, realiza atendimento especializado de média complexidade as Doenças Tropicais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como o HIV/Aids. Atua como referência para os 14 municípios da Região Capim Dourado com população total de 301.576 habitantes,

que representa 21,7% da população total do estado (IBGE, 2010).

No N.A. Henfil são desenvolvidas ações de diagnóstico, acolhimento (paciente e família), tratamento e acompanhamento do PVHA por meio de equipe multiprofissional, além de acompanhamento pré-natal, compartilhado com a APS, de mulheres vivendo com HIV/Aids e atendimento à criança infectada ou exposta verticalmente e oferta da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e de oferta da Profilaxia Pré-Exposição (PREP) priorizando os indivíduos das populações-chave.

Apesar dos esforços, a estrutura física do N.A Henfil é debilitada e é de difícil acesso para os usuários, pela distância e localização, o que promove barreiras ao mais carentes e atraso às consultas. Somado ao exposto e o crescente número de casos o Ministério da Saúde está implementando ações descentralizadas de prevenção, antes restritas aos serviços de referência, para a APS. A descentralização consiste na oferta do manejo (diagnóstico, tratamento e acompanhamento) do HIV/Aids na APS, através da introdução gradual deste, levando em conta a indispensabilidade de treinamento dos profissionais e preparo do serviço para a oferta do atendimento com qualidade (BRASIL, 2013).

A inovação consiste na passagem de um modelo centralizado para um modelo matriciado, expresso pelo acompanhamento dessas pessoas em conjunto com os SAE (BRASIL, 2014a). Apesar da forte expansão no Brasil nas últimas duas décadas, a APS ainda apresenta problemas que evidenciam a necessidade de ser mais bem estruturada para suportar a inserção ou fortalecimento de ações no campo do HIV e da Aids, além disso há preocupação de alguns movimentos sociais que questionavam as condições desse serviço para realizar uma atenção qualificada nessa área (BONANNO, 2014).

Não há dúvidas que as PVHA apresentam demandas específicas de sua condição sorológica, logo a aproximação com o seu território de moradia, através da APS, pode facilitar o atendimento de forma integral, uma vez que a PVHA é vista na sua totalidade biopsicossocial. Esse atendimento pode proporcionar o encontro naquilo que é familiar – o serviço de saúde e os profissionais - apoio ou reprovação, já que alguns podem sentir compaixão e outros gerarem culpabilização, fazendo com que essa proximidade possa não ser benéfica ao paciente (GOFFMAN, 2008), destacando, mais uma vez, a necessidade indispensável de capacitação da equipe para proporcionar um atendimento humanizado, livre de preconceitos e tabus, e de qualidade, com domínio do agravo.

Apesar disso, Castro et al. (2018), em estudo realizado no Rio de Janeiro com 421 PVHA, comparou a eficácia das duas estratégias de fornecimento de TARV (ESF versus especialistas) e comprovou que não houve resultados virológicos diferentes, evidenciando a efetividade da descentralização, iniciada em 2014, e apoiando o processo contínuo de descentralização do cuidado com o HIV.

Em Palmas, o projeto de descentralização teve início em março de 2018, estando em atividades deste então apenas em uma unidade de APS. Para além do processo de descentralização, outras tecnologias devem ser levadas em consideração para o

enfrentamento da pandemia do HIV, como a Prevenção Combinada (PC).

A PC associa diferentes métodos de prevenção ao HIV e outras IST ao mesmo tempo ou em sequência, conforme as características e o momento de vida de cada pessoa. Os métodos incluem a testagem regular para o HIV, que pode ser realizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS); a prevenção da transmissão vertical (quando o vírus é transmitido para o bebê durante a gravidez); o diagnóstico e tratamento das IST; a imunização para as hepatites A e B; programas de redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias; PrEP; PEP; e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV; além do uso do preservativo feminino, masculino e gel lubrificante.

Os TR, anteriormente centralizados nos SAE, pelo processo de descentralização do HIV foram inseridos também na APS, que possui os TR como uma das técnicas de relevância para o diagnóstico do HIV e de outras IST (sífilis e hepatites). Sua metodologia permite o diagnóstico em 30 minutos, possui baixo custo, são altamente sensíveis e específicos e de fácil aplicação e interpretação até em ambientes não laboratoriais (BRASIL, 2014b), além de permitir o imediato início do tratamento, aumentando o acesso e, conseqüentemente, a taxa de detecção.

Inicialmente direcionado para as gestantes e seus parceiros, hoje os TR devem abranger toda a população sob livre oferta, seguindo os princípios da universalidade e acessibilidade do SUS (OLIVEIRA; AFONSO, 2017). Estudo comprovou que o diagnóstico precoce é fundamental para que o sujeito inicie o mais rápido possível o tratamento e, com acompanhamento multiprofissional adequado, conviva com a infecção crônica e aumente a sua possibilidade de melhoria na qualidade de vida e bem-estar físico e psicossocial (LIMA, 2018).

A prevenção da transmissão vertical no município ocorre por meio do Pré-Natal (PN) e da realização de TR na admissão para o parto. O PN é essencial para a redução da morbimortalidade materno-infantil, tendo com uma das estratégias o rastreamento de infecções verticalmente transmissíveis, tais como HIV, possibilitando o diagnóstico e o tratamento, visando prevenção da infecção fetal (MEDEIROS JÚNIOR, 2016).

Na assistência de gestantes com HIV, o acompanhamento deve dar-se tanto pela APS quanto pela especializada, porém a ocorrência de falhas de comunicação entre esses podem culminar na descontinuidade da atenção, não apenas durante a gestação, como também no puerpério e acompanhamento dessa PVHA posteriormente (KLEINUBING et al., 2018). Vale ressaltar que o acompanhamento na APS possibilita a formação de vínculo com o serviço de saúde, repercutindo positivamente tanto na saúde da mulher quanto da criança (RODRIGUES; MALHEIROS; BRUSTULIN, 2019).

O diagnóstico das IST no município é facilitado pela inclusão dos TR na APS, assim como nos serviços de urgência e emergência. O tratamento varia de acordo com a infecção: o de Hepatites e de HIV encontram-se ainda centralizados no SAE, com exceção da unidade com descentralização; o de sífilis e outras infecções podem ser realizados na

APS, salvo os casos que necessitam de intervenção especializada.

O acesso ao diagnóstico precoce, com oportuno tratamento, possibilita oferta de qualidade de vida à população e conseqüente queda da cadeia de transmissão das IST (RODRIGUES; MALHEIROS; BRUSTULIN, 2019). A prevenção às hepatites A e B por meio da imunização estão disponíveis em todas as unidades de APS e no SAE de referência do município. Vale ressaltar que os serviços que realizam atendimento à pessoa que sofreu violência sexual possuem todos os métodos preventivos às IST.

Os programas de redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias atualmente ocorre em parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e o SAE. A Redução de Danos é uma maneira de abordar de forma a privilegiar o direito à saúde do paciente, independente de onde se encontre, de forma mais humanitária e construída em conjunto (MACHADO; BOARINI, 2013).

A PrEP, método medicamentoso de prevenção exclusiva à infecção pelo HIV, ainda não está disponível em larga escala no município, pois ainda encontra-se em fase experimental. Já a PEP, medida de prevenção de urgência com medicamentos que reduzem à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras IST, está disponível nos serviços de urgência e emergência e que realizam atendimento a pessoa que sofreu violência sexual.

O método mais tradicional de prevenção, uso do preservativo interno, externo e de gel lubrificante, está acessível à toda população em variados serviços da cidade, de saúde ou não, e é distribuído em todas as ações realizadas pelo município. Apesar disso, mesmo mais de 94% da população brasileira sabendo que o uso do preservativo é a melhor prevenção à infecção pelo HIV, a Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira (BRASIL, 2016) evidenciou que há queda no uso de preservativo.

Mesmo a distribuição gratuita do preservativo tendo início em 1994 no Brasil, estimulando o uso precoce e contínuo, apenas a entrega não elimina a prática sexual desprotegida, visto as barreiras culturais, sociais e emocionais envolvidas na inserção da prevenção em todas as práticas sexuais, sendo necessário além da distribuição, principalmente do preservativo masculino, mas também o aconselhamento e investindo em distribuição do preservativo interno (REISI; MELO; GIRI, 2016).

Como limitações do estudo destacamos as poucas variáveis analisadas e como dá assistência a alta rotatividade dos profissionais nas unidades de APS, a centralização da prevenção aos preservativos e a dificuldade de adesão ao uso pela população e poucas ações alusivas às IST à população.

## 5 | CONCLUSÃO

Foi possível observar que o diagnóstico do HIV fez-se de forma mais precoce, visto a queda expressiva no número de casos de Aids após inserção da notificação compulsória da infecção pelo vírus a partir de 2014. Ademais, a intensificação na realização de

diagnóstico, por meio dos TR, proporcionaram o aumento expressivo no número de casos a partir do mesmo ano.

Como principais metodologias ao enfrentamento da epidemia do HIV o município de Palmas utilizava como ferramentas a implementação da descentralização do cuidado da PVHA, que ainda encontra-se restrito à uma unidade de APS, e a prevenção combinada. Apesar das iniciativas, ainda faz-se necessário investimento na capacitação profissional e aumento na quantidade e qualidade da abordagem da saúde sexual e reprodutiva da população.

## REFERÊNCIAS

BONANNO, L. **SP não está preparada para atender HIV na atenção básica**. Notícias UOL, 24 jan. 2014. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/01/24/sp-nao-esta-preparada-para-atender-hiv-na-atencao-basica-diz-secretario.htm> Acesso em: 27 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, v. 209, 1975.

BRASIL. Ministério da Saúde. **5 passos para a implementação do manejo da infecção pelo HIV na Atenção Básica: guia para gestores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº 1, de 16 de Janeiro de 2013**. Trata da alteração na Tabela de Serviço Especializado no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), o Serviço 106 - Serviço de Atenção a DST/HIV/Aids. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº1.271, 6 de junho de 2014**. Dispõe sobre a incluíram a infecção pelo HIV na LNC doenças e agravos a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades-sentinelas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Definição Nacional de Caso de Aids em Indivíduos Menores de 13 anos**. Brasília, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, v. 49, n. 53, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**, v. 4, n. 01, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **O Manejo da Infecção pelo HIV na Atenção Básica: manual para profissionais médicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 24 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. The social stigmatization influence in people living with HIV/Aids. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 19, n. 02, p. 157-163, 2011.

CASTRO, R. et al. Decentralization of antiretroviral therapy to the family health strategy: effectiveness of a new delivery strategy for HIV care in Rio de Janeiro, Brazil. In: *Aids*, 2018. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://programme.aids2018.org/Abstract/Abstract/2908>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: **LTC**, 2008.

IBGE. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN**. Disponível em: <http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ministerio-da-saude/sistema-de-informacoes-de-agravos-de-notificacao-sinan.html>. Acesso em: 21/07/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados do Censo 2010**. (publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010). Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=31](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31). Acesso em: Acesso em: 26 nov. 2017.

JÚNIOR, A. M.; DE LIMA, A. S. D.; DA SILVA, A. M. D. F.; DE LIMA, M. E. M.; LOPES, L. F. L. Qualidade do pré-natal em relação às sorologias sífilis, HIV e hepatite B em gestantes de unidade de saúde em Natal/RN. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2014.

KLEINUBING, R. E.; DE MELLO PADOIN, S. M.; LANGENDORF, T. F.; DE PAULA, C. C. Acesso aos serviços de saúde de mulheres com HIV: pesquisa participante. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA - CIAIQ2018, 8., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: CIAIQ, 2018.

LIMA, I. B. Importância do diagnóstico precoce de HIV para eficácia terapêutica e o bem-estar do paciente. **CES Revista**. Juiz de Fora. v. 32. n. 1. 2018.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol Ciência e Profissão**, v. 3, n. 3, 2013. p. 580-95

MURAKAMI, E.; ARANHA, V. C.; FRANÇA, C. C.; BENUTE, G. R. G.; LUCIA, M. C. S. D.; JACOB FILHO, W. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.

OLIVEIRA, J. A. S.; AFONSO, V. T. M. O teste rápido para o diagnóstico de HIV na atenção primária à saúde e a importância da atuação do enfermeiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, 2., 2017, Aracajú. **Anais [...]**. Aracajú: Universidade Tiradentes, 2017.

PALMAS. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas. Diretoria de Vigilância em Saúde. Área Técnica de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - DST e Aids**, v. 2, n. 1, 2016.

REISI, R. K.; MELOI, E. S.; GIRI, E. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 40-46, 2016.

RODRIGUES, C. F. C.; MALHEIROS, M. M. A.; BRUSTULIN, R. **Avaliação do Controle do HIV/ Aids na Atenção Primária no Município de Palmas – TO**. 2019. 75f. (Monografia da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva). UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, G. A.; OLIVEIRA, C. M. G. O registro das doenças de notificação compulsória: a participação dos profissionais da saúde e da comunidade. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, n. 3, jul./set. 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

### B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

### C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

### D

Depressão 9, 19, 60

### E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

### F

Febre Dundun 44

### G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

### H

Hepatomegalia 45

## I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

## L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

## P

Período de Latência 70, 71

## R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

## S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

## T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

## V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 